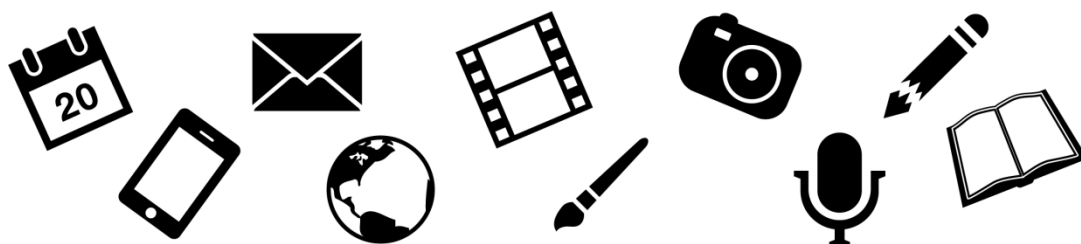




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

18, 19 e 20 de outubro de 2014

Diário Catarinense

Visor

“Deficiência Animal”

Veterinária da UFSC / Falta de salas de aula / Laboratórios / Hospital veterinário / Animal / Deficiência



Diário Catarinense

Moacir Pereira

“Jornalismo”

Jornalismo / Alexandre Howard / Centro Tow / Jornalismo digital / Universidade de Colúmbia / Centro de Comunicação da UFSC / Pós-Graduação em Jornalismo



Notícias do Dia – Gente

“Dia do médico”

Dia do médico / Unidade de Queimados do Hospital Infantil / Clínica Cepeli / Maurício Pereima / Sociedade Internacional de Queimaduras / Congresso Mundeial / Professor da UFSC



Diário Catarinense

Sua Vida

“Gênero – Seminário discute direitos dos trans do Brasil”

Gênero / Brasil / Trans / Seminário / Trans Day / Transfobia / Identidades trans / Movimentos de travestis / Transgêneros / Transexuais / Alain Giami / Institut de La Santé et de la Recherche Médicale – Inserm / Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades

Gênero | Seminário discute direitos dos trans do Brasil

A população trans será tema de congresso na UFSC, quarta e quinta-feira. O Trans Day (Seminário Transfobia, Cidadania e Identidades Trans) terá pesquisadores que estudam expressões de gênero, ativistas dos movimentos de travestis, transgêneros e transexuais e formuladores de políticas públicas. A abertura será na quarta, às 18h30min, com palestra do professor Alain Giami, do Institut de la Santé et de la Recherche Médicale (Inserm), de Paris. O objetivo da organização, o Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades, é contribuir para o respeito à cidadania desses grupos por meio de políticas públicas inovadoras. Informações no e-mail transdaynigs.ufsc@gmail.com ou no 3721-4135.

Diário Catarinense

Agenda da Semana

“Quarta, 22”

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC / 5º Trans Day / Seminário Transfobia, Cidadania e Identidades Trans

QUARTA, 22

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) promove o 5º Trans Day. A despatologização das identidades trans, com todas suas implicações sociais e políticas, será o foco dos debates que acontecerão no Seminário Transfobia, Cidadania e Identidades Trans. Os debates, no campus de Florianópolis, terminam na quinta.

Notícias do Dia
Riberto Azevedo
"Passeio na relíquia"

Passeio / Relíquia / PMDB / Dilma Rousseff / PT / Paulo Afonso Vieira / Michel Temer / Variant / Volkswagen / Eugênio Doin Vieira / professor da UFSC



Diário Catarinense
Cacau Menezes
"Posse"

Posse / Caesar Business Faria Lima / Médico catarinense / Alexandre Hohl / Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia / Blumenau / Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC / Neurociências / Ciências Médicas / Endocrinologia



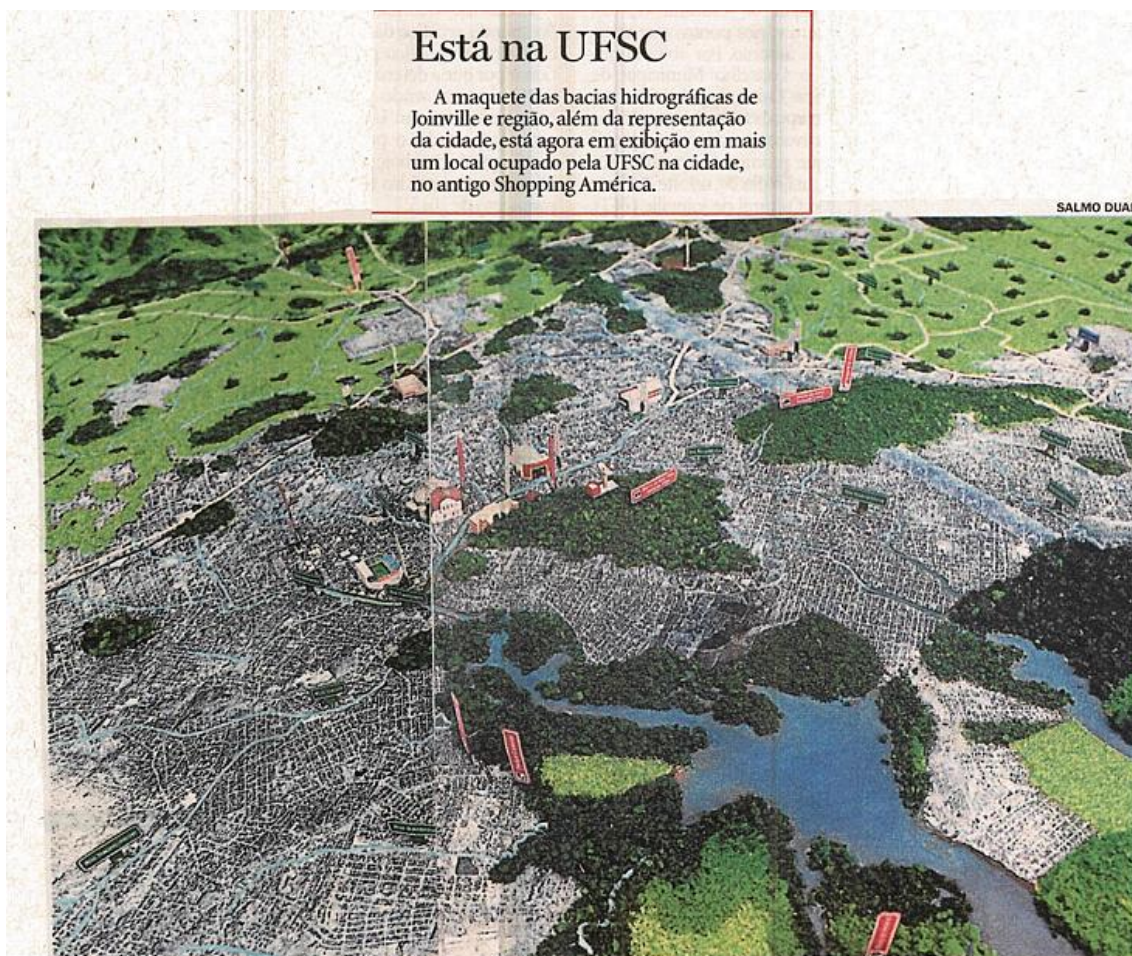
Diário Catarinense
Estella Benetti
"Homenagem da ONU"

Homenagem / Engenheiro agrônomo catarinense / Glauco Olinger / Extensão rural / FAO – ONU / Embrapa / São Paulo / Revolução verde / Epagri / Centro de Ciência Agrárias da UFSC



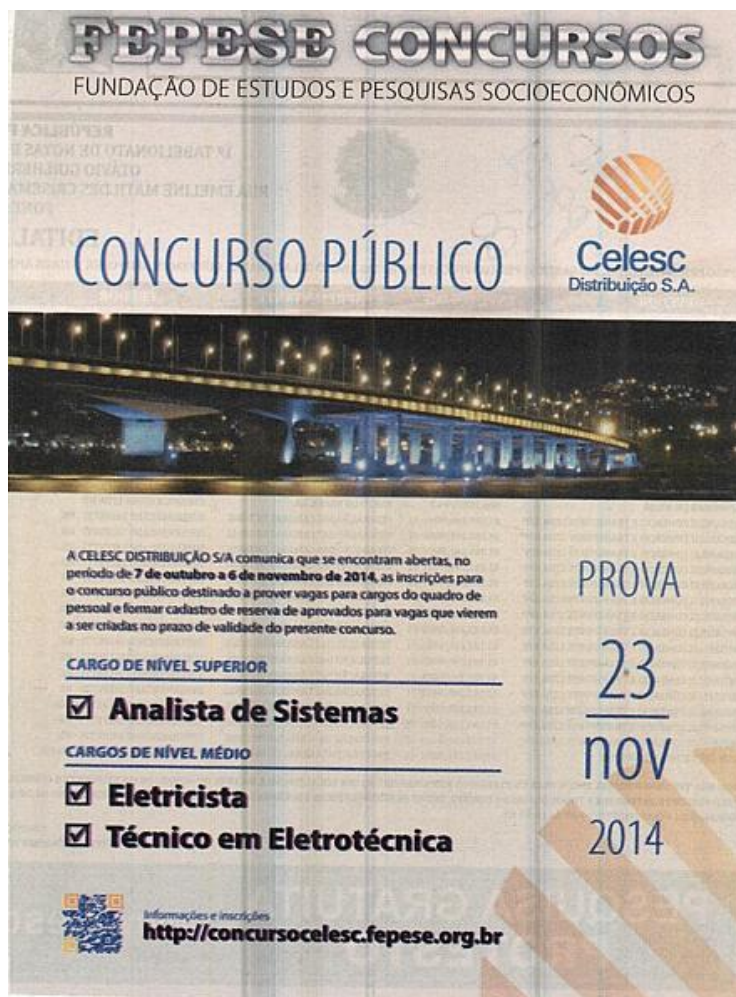
A Notícia
Jefferson Saavedra
"Está na UFSC"

Maquete / Bacias hidrográficas / Joinville / Shopping América / UFSC



Notícias do Dia
"Concurso Público"

FEPese / Concursos / Concurso público / Analista de sistemas / Eletricista / Técnico em eletrotécnica / Celesc



FEPese CONCURSOS
FUNDAÇÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICOS

CONCURSO PÚBLICO

Celesc
Distribuição S.A.

A CELESC DISTRIBUIÇÃO S/A comunica que se encontram abertas, no período de **7 de outubro a 6 de novembro de 2014**, as inscrições para o concurso público destinado a prover vagas para cargos do quadro de pessoal e formar cadastro de reserva de aprovados para vagas que vierem a ser criadas no prazo de validade do presente concurso.

CARGO DE NÍVEL SUPERIOR

- Analista de Sistemas**

CARGOS DE NÍVEL MÉDIO

- Eletricista**
- Técnico em Eletrotécnica**

PROVA
23
NOV
2014

Informações e inscrições
<http://concursocelesc.fepese.org.br>

A Notícia
Artigo
"Educação sendo valorizada"

Educação sendo valorizada / Educação / Conselho Estadual de Educação / Prêmio Educador Elpídio Barbosa / Educação catarinense / Colégio Coração de Jesus / UFSC / Secretário de Estado da Educação / Reitor da Udesc / São José do Cedro / Salto Veloso / Palmeira / Monte Carlo / Ideb / Udesc / Unidavi / IGC / Furb / Enade / SATC / Escola Municipal Adolpho Bartsch / Escola Municipal Governador Pedro Ivo Campos / Escola Municipal Pedro Paulo Rebello / Darcy Laske / Santa Catarina

ARTIGO

Educação sendo valorizada

MAURÍCIO FERNANDES PEREIRA

Presidente do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina

Anualmente, desde 1993, o Conselho Estadual de Educação outorga o Prêmio Educador Elpídio Barbosa a pessoas físicas e jurídicas que deixaram e deixam sua marca na educação catarinense.

O título do prêmio é uma homenagem do Conselho Estadual de Educação a seu primeiro presidente. Além de sua atuação neste conselho, foi professor do Colégio Coração de Jesus e da UFSC, secretário de Estado da Educação e primeiro reitor da Udesc. Neste ano, a solenidade de outorga do prêmio ocorre hoje, às 18h30, na sede da Fiesc, em Florianópolis.

Os agraciados são os municípios de São José do Cedro e de Salto Veloso, pelo alcance do maior Ideb, nos anos iniciais e nos anos finais do ensino fundamental; os municípios de Palmeira e de Monte Carlo, pelo maior crescimento no Ideb, nos anos iniciais e nos anos finais do ensino fundamental; a Udesc e a Unidavi, por terem alcançado o maior IGC; o curso de administração da Udesc e o curso de secretariado executivo da Furb, por terem apresentado o maior conceito no Enade. Receberá o prêmio especial, a SATC, por prestação de serviços relevantes à educação.

A escola com maior Ideb foi a Escola Municipal Adolpho Bartsch, de Joinville (8,8), anos iniciais; e anos finais, a Escola Municipal Governador Pedro Ivo Campos (6,6), também de Joinville. Já a escola com maior crescimento no Ideb foi a Escola Municipal Pedro Paulo Rebello, de Itajaí.

A pessoa física premiada será o professor Darcy Laske, que foi professor da rede estadual de ensino, gestor de órgão regional da educação, secretário municipal e secretário de Estado da Educação, presidente do Conselho Estadual de Educação e secretário executivo da Acafe.

Um dos papéis do Conselho Estadual de Educação é valorizar os que estão construindo os caminhos do amanhã em Santa Catarina, ou seja, investimento em educação como uma política de Estado, com total prioridade em ações que privilegiam as melhores práticas com foco em resultados claros e objetivos, portanto, em práticas que levem os alunos à verdadeira razão da educação: transformar a criança, o jovem, enfim, o aluno em cidadão para o mundo moderno.

Motos / Motocicletas / Veículos automotivos / Trânsito / Facilidade / Mobilidade / Santa Catarina / Luciana Noronha Pereira / Departamento de Arquitetura da Univali / Federação Nacional de Distribuição Automotiva – Fenabrave / Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas / Werner Kraus Jr. / Departamento de Automação e Sistemas da UFSC / Frota

TRÂNSITO | FACILIDADE X MOBILIDADE

Um milhão de motos

SC chega à marca de uma motocicleta para cada seis pessoas

GABRIEL ROSA

Enquanto o índice de 1 milhão de motos em circulação sinaliza um fortalecimento no poder econômico dos consumidores, o contínuo crescimento no número de veículos automotivos em todas as regiões do país evidencia uma insatisfação com o transporte público e uma incapacidade dos meios alternativos de suprir as demandas do transporte individual.

Atualmente, há uma moto para cada 6,72 habitantes de Santa Catarina. Esta é a sexta maior taxa do Brasil. Em São Paulo, Estado com a maior quantidade absoluta de motos, há 9,17 pessoas para cada veículo do tipo; no Brasil como um todo há 9,10.

Para a professora Luciana Noronha Pereira, do departamento de Arquitetura da Univali, não há uma explicação única para a realidade catarinense. É possível, entretanto, apontar alguns indícios, como as deficiências do transporte público,

o barateamento das motos zero quilômetro e até mesmo a geografia de Santa Catarina – são muitas cidades pequenas com pouca distância entre elas.

– É mais complicado se deslocar entre bairros de São Paulo do que entre diversas cidades de SC, o que acaba incentivando o transporte individual. Além disso, cidades como a capital paulista dispõem de outras modalidades de transporte, como metrô e trem. Podem até ser ruins, ineficientes, mas existem – explica Luciana.

Frota continua crescendo, mas perde ritmo em 2014

Há 10 anos, Santa Catarina tinha pouco mais de 400 mil motos em circulação. Passada uma década, esse número continua em ascensão, mas dá indícios de começar a desacelerar. Entre setembro de 2007 e 2008, foram 86,5 mil veículos do tipo a mais em SC – mais que o dobro do obser-

vado no mesmo período entre 2013 e 2014 – o mais fraco da última década.

A diminuição no ritmo acompanha o ritmo nacional. Segundo a Federação Nacional da Distribuição Automotiva (Fenabrave), houve redução de 4,08% nas vendas no 1º semestre de 2014, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Comparando os terceiros trimestres, a queda foi de 7,1%, segundo a Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas (Abraciclo).

– Tanto o mercado de motos quanto o de carros explodiu nos anos 2000 e agora está ficando saturado, mas não há como prever se haverá mais crescimento daqui para frente. Até porque, por conta da falta de investimento no transporte público, as pessoas continuam buscando muito mais o individual. Na Grande Florianópolis, por exemplo, 50% das pessoas preferem carro e moto a ônibus – analisa Werner Kraus Jr., professor no Departamento de Automação e Sistemas da UFSC.

CRESCIMENTO DA FROTA

■ 2004	– 402.103 (+ 51.979 comparado ao ano anterior)
■ 2005	– 462.448 (+ 60.345)
■ 2006	– 541.036 (+ 78.588)
■ 2007	– 619.611 (+ 78.575)
■ 2008	– 706.133 (+ 86.522)
■ 2009	– 759.705 (+ 53.572)
■ 2010	– 819.974 (+ 60.269)
■ 2011	– 880.248 (+ 60.274)
■ 2012	– 928.211 (+ 47.963)
■ 2013	– 966.211 (+ 38.000)
■ 2014	– 1.001.744 (+ 35.533)

NÚMERO DE VEÍCULOS EM SC

■ Automóveis	2.508.332
■ Motocicletas e motonetas	1.001.744
■ Caminhões e caminhões-tractor	191.438
■ Ônibus	17.197
■ Micro-ônibus	10.912

Fonte: Departamento Estadual de Trânsito (Detran-SC). No segundo gráfico, os números são de setembro deste ano.

Dilema entre a segurança e o custo-benefício

Segundo uma pesquisa feita pela Abraciclo em 2012, quatro em cada 10 novos motociclistas afirmaram ter adquirido o veículo para se livrar especialmente do transporte público.

Porém, a facilidade também pode ser perigosa. Embora os veículos sobre duas rodas representem cerca de 23% da frota catarinense, 42% dos feridos graves nas rodovias federais do Estado (principalmente na BR-101 e a BR-470) são consequência de acidentes com motos. Segundo a Polícia Rodoviária Federal (PRF), são 2,6 feridos graves por dia.

Dados do DPVAT mostram que, no primeiro trimestre de 2014, os motociclistas representaram 74% das indenizações pagas no país e foram, pelo menos, 55 mil indenizações por invalidez permanente a motociclistas até os 34 anos.

Diário Catarinense – Mobilidade “Número de motos em SC ultrapassa 1 milhão”

Motos / Motocicletas / Transporte público / Santa Catarina / Luciana Noronha Pereira / Departamento de Arquitetura da Univali / Federação Nacional de Distribuição Automotiva – Fenabrave / Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas Ciclomotores, Motonetas, Bicycletas e Similares - Abraciclo / Werner Kraus Jr. / Departamento de Automação e Sistemas da UFSC / Crescimento / Polícia Rodoviária Federal / Mobilidade / Trânsito

MOBILIDADE | TRÂNSITO EM DUAS RODAS

Número de motos em SC ultrapassa 1 milhão

ÁGEIS E BARATAS, as motocicletas alcançaram a marca histórica no mês de setembro. Especialistas atribuem fato a ineficiência do transporte público

GABRIEL ROSA
gabriel.rosa@diario.com.br

A marca atingida por Santa Catarina em setembro representa, ao mesmo tempo, dois lados de uma discussão que não tem data para terminar. Enquanto o índice de 1 milhão de motos em circulação sinaliza um fortalecimento no poder econômico dos consumidores, o contínuo crescimento no número de veículos automotivos em todas as regiões do país evidencia uma insatisfação com o transporte público e uma incapacidade dos meios alternativos de suprir as demandas do transporte individual.

Atualmente, há uma moto para cada 6,6 habitantes de Santa Catarina. Essa é a sexta maior taxa do Brasil, e a maior do Sul do país, superando o Paraná (com 8,5 pessoas para cada moto) e o Rio Grande do Sul (9,7). Em São Paulo, Estado com a maior quantidade

de absoluta de motos, há 9,1 pessoas para cada veículo do tipo; no Brasil, há 9,0.

Para a professora Luciana Noronha Pereira, do departamento de Arquitetura da Univali, não há uma explicação única para a realidade catarinense.

É possível, entretanto, apontar alguns indícios, como as deficiências do transporte público e o barateamento das motos zero-quilômetro. Até mesmo a geografia de Santa Catarina é citada como um fator influenciador – são muitas cidades pequenas com pouca distância entre elas.

– É mais complicado se deslocar de moto entre bairros de São Paulo do que entre diversas cidades de SC, o que acaba incentivando o transporte individual. Além disso, cidades como a capital paulista dispõem de outras modalidades de transporte, como metrô e trem. Podem até ser ruins, ineficientes, mas existem – explica Luciana.

“

É mais complicado se deslocar de moto entre bairros de São Paulo do que entre diversas cidades de SC. Cidades como a capital paulista dispõem de outras modalidades de transporte, como metrô e trem. Podem até ser ruins, ineficientes, mas existem

LUCIANA PEREIRA
professora da Univali

Crescimento começou a desacelerar em 2012

Há dez anos, Santa Catarina tinha pouco mais de 350 mil motos em circulação. Passada uma década, este número continua em ascensão, mas dá indícios de começar a desacelerar. Entre setembro de 2007 e 2008, por exemplo, foram 86,5 mil veículos do tipo a mais em SC – mais que o dobro do observado no mesmo período entre 2013 e 2014.

A diminuição no ritmo acompanha o cenário nacional. Segundo a Federação Nacional da Distribuição Automotiva (Fenabrave), foi observada uma redução de 4,08% no número de vendas no primeiro semestre de 2014, em comparação com o mesmo período do ano anterior. No terceiro trimestre deste ano, o setor ob-

servou uma queda de 7,1% frente ao terceiro trimestre de 2013, conforme a Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicycletas e Similares (Abraciclo).

– Tanto o mercado de motos quanto o de carros explodiram nos anos 2000 e agora estão saturados, mas não há como prever se haverá mais crescimento daqui para a frente. Até porque, por conta da falta de investimento no transporte público, as pessoas continuam buscando o transporte individual. Em Florianópolis, por exemplo, 50% das pessoas preferem carro e moto a ônibus – analisa Werner Kraus Jr., professor no Departamento de Automação e Sistemas da UFSC.

“

A péssima qualidade do transporte público em SC é, com certeza, uma das principais razões para a população preferir o transporte individual. Esta é uma realidade influenciada tanto pela falta de políticas públicas quanto pelo desinteresse dos gestores

WERNER KRAUS JR.
pesquisador da UFSC

NÚMERO DE VEÍCULOS EM SC

Setembro de 2014

2.508.332



Automóveis



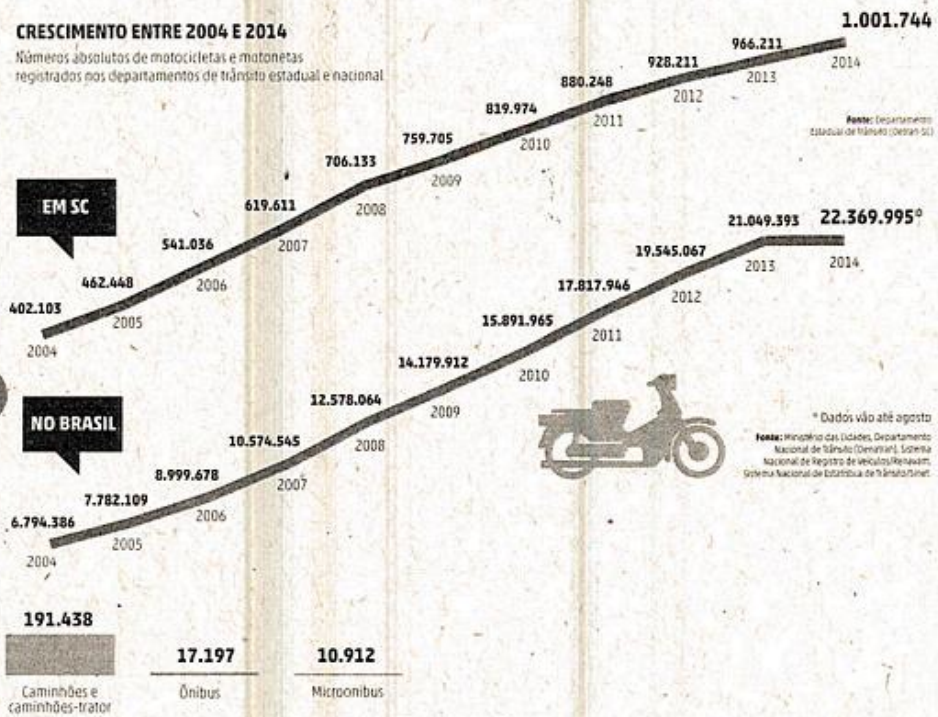
1.001.747



Motocicletas/
Motonetas

CRESCIMENTO ENTRE 2004 E 2014

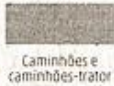
Números absolutos de motocicletas e motonetas registrados nos departamentos de trânsito estadual e nacional



* Dados vão até agosto

Fonte: Departamento Estadual de Trânsito (Detran-SC)
Fonte: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito (Denitrans), Sistema Nacional de Registro de Veículos/ReNAVEM, Sistema Nacional de Estatística de Trânsito/SENEM.

191.438



Caminhões e
caminhões-trator

17.197



Ônibus

10.912



Microônibus

ENTENDA O CÁLCULO

- O cálculo do número de motos é feito a partir da soma do número de motocicletas e de motonetas, conforme orientação do Detran-SC.
- Segundo o Código de Trânsito Brasileiro, de 1997, a única diferença entre as duas categorias é que, na motocicleta, o condutor dirige montado; na motoneta, sentado, com as pernas para frente.
- Os números de motocicletas e motonetas em SC cresceram em ritmos parecidos na última década.
- Mesmo ultrapassando 1 milhão de motos, SC tem registrado uma desaceleração no crescimento com o passar dos anos. O aumento entre setembro de 2013 e de 2014, por exemplo, representa menos que a metade dos observados entre os meses de setembro de 2005 e 2006, 2007 e 2008.
- O pico de crescimento dos últimos 10 anos foi em 2008. Foram mais de 86,5 mil motos novas em SC entre setembro daquele ano e do ano anterior, 244% do crescimento observado entre setembro de 2013 e 2014.

Apesar do custo-benefício positivo, veículo ainda é um desafio para a segurança e a saúde pública

Quem depende de um transporte coletivo ineficiente mal vê a hora de se livrar dos ônibus e vagões lotados, dos veículos precários e da falta de opções durante a noite, por exemplo.

Segundo uma pesquisa feita pela Associação Brasileira de Fabricantes de Motocicletas e Similares (Abraciclo) em 2012, quatro em cada dez novos motociclistas afirmaram ter adquirido o veículo para se livrar do transporte público. Mesmo o baixo custo deixou de ser um argumento – hoje é possível adquirir uma moto simples com um investimento diário

igual ou menor que o valor de duas passagens de ônibus.

– Até as propagandas gostam de mostrar como é fácil financiar uma moto usando apenas o valor das passagens – ressalta a professora Luciana Pereira.

O investimento menor, entretanto, esconde uma dificuldade extra para a saúde pública. Embora os veículos sobre duas rodas representem cerca de 23% da frota catarinense, 42% dos feridos graves nas rodovias federais do Estado (principalmente na BR-101 e a BR-470) estavam em acidentes com motos.

Segundo levantamento da Polícia Rodoviária Federal (PRF), são 2,6 feridos graves por dia. Nas rodovias federais, foram 59 mortes apenas nos primeiros seis meses do ano de 2014.

Os dados se repetem também dentro das cidades. Estatísticas da Seguradora DPVAT mostram que, no primeiro trimestre de 2014, os motociclistas representaram 74% das indenizações pagas no país. Neste mesmo período, foram pelo menos 55 mil indenizações por invalidez permanente de motociclistas com idades entre 18 e 34 anos.

Diário Catarinense - Cultura
"Jorge Lacerda um intelectual no palácio"

Jorge Lacerda / 100 anos de nascimento / Político / Poeta / Governo catarinense / Instalação da UFSC / Colégio Catarinense / Medicina / Universidade do Paraná / Deputado Federal / Luiz Delfino / Rio de Janeiro / Jornal A Manhã / Kyrana Atherino / Literatura brasileira / UDN / PSD / Sobral Pinto / Oswaldo Aranha / Raquel de Queiroz / Carlos Drummond de Andrade / Otto Maria Carpeaux / Manuel Bandeira / Nereu Corrêa / Tribunal de Contas / Instituto Estadual de Educação / ACARESC / Sociedade Termoeletrica do Capivari - SOTELGA / Ex-governador

Jorge Lacerda

um intelectual no paláci

No próximo dia 20, completa-se 100 anos do nascimento de Jorge Lacerda, político e poeta que fez história no governo catarinense, com projetos como o empenho para a instalação da UFSC e atitudes como os despachos junto com a população, semanalmente, no palácio

JOÃO CARLOS MOSIMANN,
HISTORIADOR E AUTOR DO LIVRO CATARINENSES - GÊNESE E HISTÓRIA

Jorge Lacerda era médico, bacharel em Direito, intelectual e jornalista. Filho de gregos chegados ao Brasil em 1914, nasceu Giorgis Lakierdis em 20 de outubro daquele mesmo ano, em Paranaguá, mas a família veio logo para Florianópolis, onde tinha parentes. Estudou no Colégio Catarinense e formou-se em Medicina na Universidade do Paraná em 1937. Foi eleito deputado federal em 1950 e 1954, com votações de 18 e 20 mil votos, expressivas para a época.

Assim como Luiz Delfino, Jorge Lacerda exerceu toda sua atividade intelectual no Rio de Janeiro, mas sem deixar de ser catarinense. Em 1940 passou a trabalhar como repórter e depois colunista do jornal *A Manhã*, onde teve oportunidade de conviver com praticamente a intelectualidade da Capital da época. Em 1942 casa-se com D. Kyrana Atherino, também de ascendência grega.

Ao ser criado o suplemento literário *Letras e Artes* do jornal *A Manhã*, em 1946, Lacerda foi convidado para dirigi-lo e o fez por cinco anos. Os colaboradores provinham daquela plêiade de pensadores, escritores e poetas que honriam a literatura brasileira de então. Nada mais, nada menos que Carlos Drummond de Andrade, João Condé, Manuel Bandeira, Raquel de Queiroz, Ledo Ivo, Lygia Fagundes Telles, Dinah Silveira de Queiroz, José Lins do Rego e outros. "Cada número, concebido como um objeto delicado, devia ter na primeira página um bom artigo sem que esse destaque aborrecesse os colaboradores. Respeitava todas as vaidades, não lhes obedecia" dizia Drummond. O escritor catarinense Salim Miguel é testemunha do apoio que o Grupo Sul recebeu de Lacerda desde o início. A profissão de médico, quase não teve oportunidade de exercer.

Em 1955, com a UDN em dificuldades para encontrar um candidato à sucessão de Irineu Bornhausen, Jorge Lacerda foi o escolhido. Contava com o apoio de 80% dos diretores municipais da UDN, embora membro do acanhado PRP. Diante da figura inatacável do candidato, o PSD, e seus fiéis escudeiros, passaram a enquadrá-lo como se alienígena fosse. Grego, além de poeta sonhador, nas ironias investidas do jornal *O Estado*.

Orgulho-me muito por ser brasileiro, diria, mas também tenho imenso orgulho por ser filho de gregos, porque foi na Grécia que nasceu o resplandecente facho de luz que ilumina o mundo. Referia-se, naturalmente, à democracia, palavra de origem grega.

Jorge Lacerda elegeu-se pela estreita margem de 3.136 votos. Inconformados com a



malgrado tentativa de retomar o poder, o PSD recorre ao STE requerendo a anulação do pleito. O candidato recebe a solidariedade de toda a imprensa carioca e manifestações de juristas e intelectuais, como Sobral Pinto, Oswaldo Aranha, Raquel de Queiroz, Carlos Drummond de Andrade, Otto Maria Carpeaux e Manuel Bandeira. O Tribunal decide, unanimemente, negar provimento ao recurso, relembra Nereu Corrêa, que acompanhou todo o transe. Ao retornar ao Estado, a multidão que o aguardava na Praça XV deu uma demonstração de carinho que calou fundo no governador e emudeceu seus adversários.

Em seu discurso de posse como governador, em 31 de janeiro de 1956, declarava-se: "... representante de uma geração inquieta, traumatizada por dramas dos mais graves da história, geração que se despediu das interpretações românticas dos problemas nacionais para embrenhar-se fundo nas realidades brasileiras ..."

Apostando nos jovens, cercou-se logo de dois acadêmicos de Direito, brilhantes secretários particulares: Norberto Ungaretti no Palácio do Governo e Hélio Mosimann na Casa da Agrônômica, ambos com 20 anos de idade e futuros desembargadores.

Em seus dois anos e poucos meses de administração, Lacerda implantou o Tribunal de Contas e construiu o modelar Instituto Estadual de Educação, maior colégio do Estado, com arrojado projeto arquitetônico. Visionário, deu força à execução do projeto de implantação da Universidade Federal, empenhando-se com energia na concessão do terreno de um milhão de metros quadrados na Trindade, além da construção do primeiro edifício, o da Faculdade de Filosofia, criada em 1955. Seus dotes de espírito facilitaram a vinda de intelectuais de renome para implantarem aquela escola superior, antes da conclusão da obra.

De um encontro com Juscelino Kubitschek no Palácio do Catete, nasceu um plano que se tornaria realidade visando ao aproveitamento extensivo do carvão do Sul do Estado, que resultaria na implantação da Sociedade Termoeletrica do Capivari - SOTELCA. No afã de continuar o trabalho de integração do Estado, Lacerda centrou esforços na pavimentação da estrada interligando São Francisco a Porto União, na reconstrução da estrada Dona Francisca, na estrada Itajaí / Blumenau / Curitiba e na ligação de Laguna a São Joaquim. Em 1957 foi instalada a ACARESC - Asso-

o

Ex governador tinha forte apoio do povo catarinense, que se aglomerava na praça para vê-lo

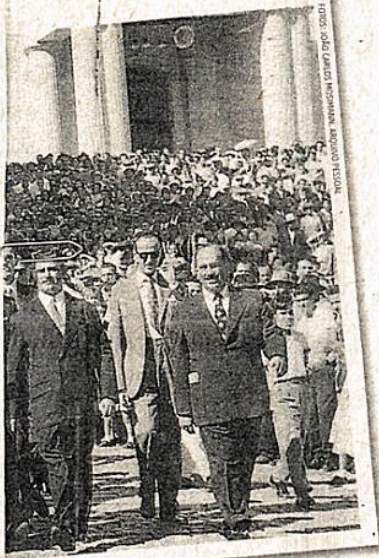


FOTO: A. GONZALEZ / IMAGEM COLEÇÃO / CONTRASTO

A visão de futuro e austeridade foram marcas de sua postura política



ciaçãoção de Crédito e Assistência Rural, que promoveria uma revolução no campo.

Suas ações e obras de governo foram consideráveis, mas o que marcou a curta passagem de Lacerda pelo governo foi a austeridade implantada na administração pública e sua visão de futuro, irradiando uma nova esperança para os catarinenses. O semblante alegre, seu carisma, já tinha sido o mote da campanha eleitoral. Uma figura inesquecível, na opinião objetiva daqueles que com ele conviveram. Político com alma de poeta, dizia dele o desembargador Norberto Ungaretti. A empatia com a Capital fez com que o povo ascendesse as escadas do palácio, sem a menor cerimônia, em despacho direto com o governador, todas as quintas-feiras.

As 18h de 16 de junho de 1958, no meio de sua gestão, morria Jorge Lacerda, aos 43 anos de idade, em desastre aéreo, pouco antes de aterrissar no aeroporto de Curitiba. Uma multidão acompanhou o féretro, a pé, da Praça XV até a residência oficial na Agrônômica, onde lhe foram prestadas as últimas homenagens. Ao falecer, Lacerda deixava como único bem um apartamento financiado no Rio de Janeiro, onde representou Santa Catarina.

Ataques / Atentados / Violência / Santa Catarina / Segurança Pública / Terror / Ônibus / Leonardo Pereima / Ordem dos Advogados do Brasil - OAB-SC / Polícia / Ministério Público de Santa Catarina – MP-SC / PM / Escritório Modelo de Assistência Jurídica da UFSC / Vera Lúcia Teixeira

Prejuízo e medo após os ataques

Atentados. As quatro ondas de violência em dois anos deixaram cicatrizes em centenas de vítimas

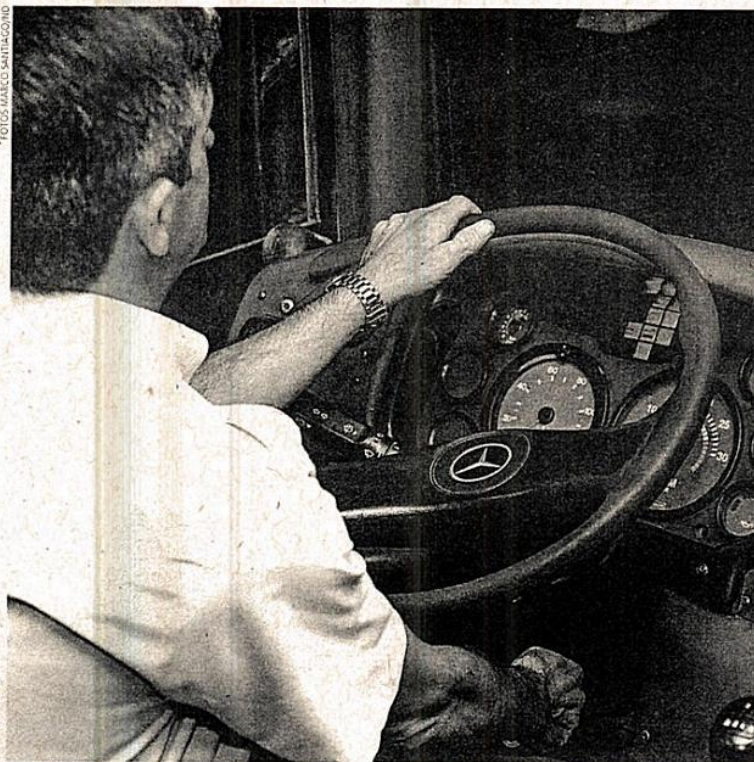
LEONARDO THOMÉ
leonardo.thome@noticiasdodia.com.br
@ND_Online

Desde novembro de 2012, quando da primeira onda de atentados contra a ordem pública em Santa Catarina, a vida de centenas de famílias mudou para pior. A violência, que em boa parte dos casos atingiu bens públicos e privados, profissionais e bases da segurança pública, maculou para sempre a rotina e o sossego de pessoas que se tornaram vítimas do terror que nasce nos presídios, se dissemina pelas ruas e assombra a população. Durante 48 dias (somados os períodos das quatro ondas de atentados), em menos de dois anos, foram registrados 214 ataques criminosos no Estado, e 57 apreensões de material suspeito, de acordo com a PM (Polícia Militar).

Os números assustam. A realidade dos atingidos, também. Medo, angústia, insônia, tristeza e prejuízo. Sensações que para Alberto, Zé Carlos, Antônio, Mônica e tantos outros se tornaram comuns após entrarem para a relação de vítimas da insegurança. Vítimas que nada têm a ver com o antagonismo da disputa polícia x bandido. “Quem mais sofre com isso é o povo, que fica sem ônibus e corre riscos simplesmente por estar na rua”, avalia o advogado Leonardo Pereima, conselheiro estadual da OAB/SC (Ordem dos Advogados do Brasil).

Pessoas que não entram nem para as estatísticas, pois órgãos oficiais não contabilizam números relacionados às vítimas civis das quatro ondas de atentados que abalaram Santa Catarina. Nenhuma pessoa foi indenizada pelo Estado, que acredita não ser sua a responsabilidade pelos prejuízos materiais e imateriais dos contribuintes catarinenses. “Ela estava trabalhando, e de repente a vida ficou por um fio”, relata Antônio Fridolino Purmes, 65, padrinho de Gislene Daiane Martins, 31, que teve uma parte da perna amputada depois de ser atropelada em um ponto de ônibus da Capital, durante uma perseguição no bairro Itacorubi. Gislene segue internada no hospital Celso Ramos. Antônio abandonou o trabalho como corretor de imóveis.

Durante os períodos de violência, a polícia efetuou prisões, o Estado anunciou iniciativas, o governo federal enviou reforço e prometeu ajuda. Para o promotor Aor Steffens Miranda, da Coordenadoria da Moralidade Administrativa do MP-SC (Ministério Público de Santa Catarina), é necessário mais investigação, capacitação e investimentos em tecnologia e equipamentos para as forças de segurança. “Você tem que ter uma limitação de comunicação nas cadeias, investimentos em bloqueadores, escâner e cuidado maior na entrada de objetos nas penitenciárias”, pontua.



FOTOS: MARCO SANTACROCE

“
Teve um motorista que demorou para tirar o cinto e os bandidos ameaçaram queimá-lo também. Eu não dirijo mais totalmente atado.”

”
JOSÉ CARLOS MACHADO, MOTORISTA DE ÔNIBUS

Só neste ano, foram 111 ocorrências em 32 cidades

Entre 26 de setembro e 15 de outubro deste ano, Santa Catarina registrou 111 ataques contra ônibus, viaturas, bases da PM, residências de policiais, escolas e prédios públicos em 32 cidades. Além disso, foram registradas 27 ocorrências de apreensão de material suspeito, como líquidos inflamáveis e armas. O número é quase metade do registrado até 26 de setembro, nas três outras vezes que o Estado se tornou refém do crime organizado. Mesmo diante do discurso oficial de que os atentados são uma reação ao trabalho das forças de segurança, que teria sufocado as organizações criminosas com grandes apreensões de drogas, o que se viu nesta última onda de violência foi

um desencontro no discurso oficial.

Primeiro, negava-se que a ordem para o terror teria partido das cadeias. Depois, com a divulgação de um áudio ordenando a barbárie e citando a facção PGC (Primeiro Grupo Catarinense) em São Pedro de Alcântara, a conversa mudou. Em uma coletiva de imprensa com o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, em 3 de outubro, a contradição entre as autoridades ficou evidente. Um dia depois de o delegado-geral da Polícia Civil, Aldo Pinheiro D'Ávila, ter afirmado que a ordem, ou salve geral na linguagem da banditagem, partira da penitenciária federal de Mossoró (RN), o ministro desmentiu a versão: “Não há nada

indicando que isso aconteceu”.

Independente de onde saiu o “salve”, o certo é que os presos, especialmente em Santa Catarina, têm muita facilidade de comunicação com o mundo externo. O professor da Univali, Alceu de Oliveira Pinto Junior, especialista em segurança pública e mestre em ciência jurídica, aponta que nas cadeias catarinenses não existe o RDD (Regime Disciplinar Diferenciado) e, portanto, “não se pode impedir visitas íntimas e contatos diretos com outros detentos e agentes penitenciários”. Além disso, nem todos os presídios têm parlatório. “A ordem pode vir de qualquer lugar, o Estado precisa é se antecipar a ela”, destaca.

Transferência de presos é medida paliativa, diz especialista

Durante oito dias em novembro de 2012, Santa Catarina contabilizou 59 atentados. Em fevereiro de 2013, foram 31, e em maio do mesmo ano, 12. A estratégia governamental para conter os atentados este ano foi a mesma de 2013: transferência de presos para penitenciária federal e reforço das tropas da Força Nacional de Segurança.

O destino dos detentos foi diferente de 2013, quando 40 presos foram para Mossoró (RN). Este ano,

21 detentos foram levados para a penitenciária federal de Porto Velho (RO). A chegada da Força Nacional coincidiu com a redução dos ataques, mas não está diretamente ligada à freada da violência, pois os agentes federais atuam apenas nas rodovias do Estado.

De acordo com o especialista em segurança pública Alceu de Oliveira Pinto Junior, medidas como as adotadas este ano servem apenas como paliativo do problema, já que

não atacam o problema em sua raiz. O governo se defende sob a alegação de que está asfixiando os lucros das organizações criminosas. Segundo Alceu, é preciso haver maior integração entre as secretarias de Segurança Pública (cuida dos crimes) e de Justiça e Cidadania (cuida das cadeias), além das próprias forças policiais. “As operações não podem ser emergências, mas sim permanentes, para que tenhamos condições de combater o crime organizado”, diz.



Cinto de segurança. Depois do susto em 2013, José Carlos Machado não dirige mais "completamente atado"

Motorista e grupo artístico têm rotinas alteradas

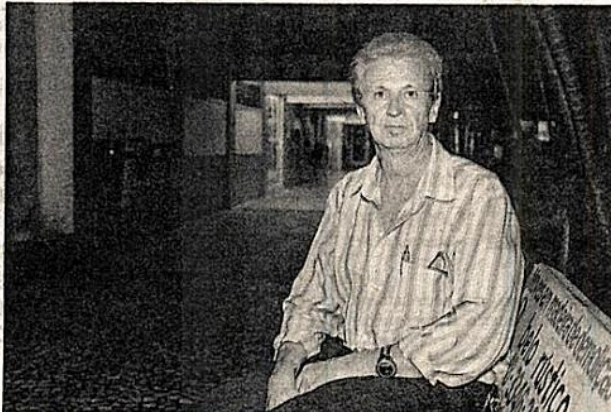
José Carlos não afivela mais o cinto de segurança na parte inferior do banco. Ronaldo e Mônica preferem não falar até que a mãe deixe o hospital. Roberto está impedido de realizar seu trabalho voluntário. Antônio abandonou o trabalho para cuidar de Gislene, internada há 21 dias na UTI do hospital Celso Ramos. Cada um carrega consigo uma cicatriz. Em alguns a marca pode ser vista. Em outros, não.

O motorista José Carlos Machado, o Zé, de uma empresa da Capital, diz

que nunca esquecerá uma segunda-feira em fevereiro de 2013. Ele fazia a linha Praia Brava-Canasvieiras, e por volta da 0h30 três jovens entraram no veículo e mandaram todos descerem. Quando chegava à porta do ônibus, Zé levou uma coronhada na cabeça. Manteve-se firme, e da rua viu o ônibus queimar. Quando os atentados recomeçaram este ano, o medo voltou a andar com Zé nas linhas do Norte da Ilha, um dos locais que mais registraram ataques a ônibus. Sobre o cinto de segurança afivelado só na

parte de cima, Zé explica: "Teve um motorista da empresa que demorou a se desatar do cinto, e os bandidos ameaçaram queima-lo também. Eu não ando mais completamente atado".

Em Itajaí, Roberto de Matos e outros 32 amigos que integram a Banda Mira estão impedidos de levar suas apresentações artísticas a escolas e comunidades. Em 1 de outubro deste ano, o ônibus do grupo foi queimado por criminosos. "Foi um golpe no grupo, mas principalmente nas crianças que deixamos de alegrar", diz.



Tfisteza. Antônio Purmes, tio e padrinho de Gislene, atingida durante perseguição a bandidos

Estado se exime da responsabilidade

Em 3 de outubro, o então governador em exercício, desembargador Nelson Schaefer Martins, presidente do Tribunal de Justiça de Santa Catarina, afirmou que não era correto apontar responsabilidades pelos ataques ao Estado. "A responsabilidade é dos criminosos", disse. Esta é a visão do governo estadual.

Durante os atentados de 2012 e 2013, três empresas de ônibus ingressaram com ações indenizatórias contra o Estado. Todas tramitam em primeira instância na 1ª Vara da Fazenda Pública da Capital. Para a PGE (Procuradoria Geral do Estado), não cabe indenização porque os fatos não foram praticados por agente público, e sim por terceiros. As empresas alegam que o Estado não cumpriu seu papel de fornecer segurança à população.

Coordenadora do Escritório Modelo de Assistência Jurídica da UFSC, Vera Lúcia Teixeira lembra que a segurança pública é um assunto da Constituição Federal. "É obrigação do Estado garantir a segurança ao cidadão. Caso isso não aconteça, cabe ação judicial", diz. Para Vera, em situações como a dos atentados, onde as ordens partem de dentro do sistema penitenciário, a responsabilidade do Estado fica mais evidente.

Vítimas no ponto de ônibus

Vinte e um dias, somados a mais 30 ou 60 dias à frente, será o tempo que Gislene Daiane Martins, 31, permanecerá no hospital. Em seu penúltimo dia de estágio em uma empresa contábil, em 29 de setembro, a estudante de ciências contábeis da UFSC desceu no ponto de ônibus da rodovia Admar Gonzaga para entregar documentos em uma empresa.

A perseguição policial originada depois de dois homens atacarem a tiros uma base da PM no Parque São Jorge, a alcançou e a tornou vítima da insegurança. Na semana passada, Gislene teve parte da perna direita amputada, abaixo do joelho. A tibia e o fêmur da perna esquerda foram fraturados. A recuperação será lenta.

"Ela ainda não percebeu exatamente o que aconteceu, porque ela pergunta onde está, o que está

fazendo", conta o tio e padrinho Antônio Purmes, 65. Orfã de pai e mãe, ela não tem irmãos e conta apenas com a família do tio.

Araci Ecker, 72, outra vítima atingida pelo carro em fuga, segue internada no hospital Celso Ramos. Seu filho, Ronaldo, disse que a mãe saiu da UTI e está no semi-intensivo. Ela teve politraumatismo craniano. Ainda abalado, ele e a irmã disseram que só voltarão a falar com a imprensa depois da recuperação completa da mãe, que antes de ser atropelada estava no Cepon (Centro de Pesquisa Oncológica), onde acabara de terminar uma luta contra o câncer de mama.

Os criminosos que causaram o acidente foram presos no mesmo dia. Um deles é menor de idade e está solto novamente. O outro, de 18 anos, segue preso.

NÚMEROS DA VIOLÊNCIA

Ocorrências nas quatro ondas de ataques

69 ocorrências

27 ônibus
10 bases policiais
2 viaturas policiais
12 veículos particulares
3 mortes em confrontos com a polícia
48 presos

2012

11 a 18 de novembro

49 ocorrências

18 ônibus
7 bases policiais
2 viaturas da PM
3 veículos particulares
18 presos e apreendidos
1 morte em confronto com a polícia
16 municípios

2013/1

30 de janeiro a 10 de fevereiro

15 ocorrências

4 ônibus
1 base da PM
2 viaturas da Polícia Civil
6 veículos particulares
4 presos

2013/2

20 a 29 de maio

111 ocorrências

42 ônibus
8 bases policiais
5 viaturas
27 casos de agentes de segurança
27 veículos particulares
11 instalações públicas
1 morte de agente de segurança
2 mortes de suspeitos
78 presos e apreendidos
32 cidades

2014

26 de setembro a 15 de outubro

CAMPANHA POR GISLENE

Como ajudar: Doação de sangue - basta doar no Hemoc qualquer tipo sanguíneo em nome de Gislene Daiane Martins. Contatos: Antônio, (48) 9992-6462, ou com a prima Adriana, (48) 9903-3086.

Para ajudar financeiramente

Banco do Brasil - Gislene Daiane Martins
Agência: 5201-9
Conta corrente: 13056-6

Enfoque Popular Geral

“Quase 3.000 professores realizam prova em Araranguá”

Professores / Araranguá / ACTs / Processo seletivo / Educação de jovens e adultos / Casa familiar rural / Educação em espaços de privação de liberdade / Educação especial / Educação profissional / Cedups / Campus da Unisul - UFSC

Quase 3.000 professores realizam prova em Araranguá



Professores ACTs fazem prova no domingo, 19.

Natália Silveira
Araranguá

De 43.526, 2.439 professores fizeram prova do processo seletivo em caráter temporário (ACTs) neste domingo, 19, em Araranguá. Até o final desta edição, foram registrados aproximadamente 220 faltosos.

A prova foi respondida pelos profissionais que se inscreveram para atuar na educação básica, nos níveis de ensino fundamental e ensino médio, nas modalidades de Educação de Jovens e Adultos, Casa Familiar Rural, Educação em Espaços de Privação de Liberdade (Unidades Prisionais, Unidades Socioeducativas e Centros Tera-

pêuticos) e Educação Especial. Os profissionais também se inscreveram para Educação Profissional para atuação nos Centros de Educação Profissionais (Cedups), nas áreas da indústria, agrícola e de serviços.

O caderno de provas constava 10 perguntas de conhecimentos gerais e 10 referentes à escolaridade que o profissional se inscreveu.

O coordenador adjunto da Acafe em Araranguá, Fernando de Moraes Niehues, falou sobre a movimentação do dia de prova. “Este ano não tivemos nada de anormal, foram problemas simples que foram imediatamente resolvidos. Foi um dia bem agitado”, comentou.

Segundo ele, uma mulher teve o direito de realizar a prova no Hospital Regional de Ara-



ranguá (HRA), onde um fiscal, acompanhado da Polícia Militar, aplicou a prova. A reportagem do Jornal Enfoque Popular se dirigiu ao local, mas não conseguiu contato com a candidata.

Já a candidata, Raquel Sara, que no ano passado não pode realizar a prova, pois foi indeferida, fala sobre a dificuldade de responder as questões. “Pra-

mim, a prova estava equilibrada. Nem tão difícil e nem tão fácil. Mas as questões eram extensas e isso dificultava pra responder”, disse. Segundo ela, ano passado as inscrições só podiam ser feitas por quem estava cursando, no mínimo, a 3ª de pedagogia e nesse ano estudantes da 4ª fase já puderam se inscrever.

A prova foi realizada no

Campus da Unisul/UFSC de Araranguá das 13 horas às 21h30min e as chamadas para professores que irão atuar nas escolas de rede pública em 2015 escolherão suas vagas conforme a classificação na Gerências Regionais de Educação. A divulgação do gabarito preliminar será realizada hoje, 20, e do gabarito oficial no dia 14 de novembro.

O resultado estará disponível no portal www.sed.sc.gov.br a partir do dia 9 de dezembro. O prazo para recurso do resultado preliminar será do dia 19 a 21 de novembro.

A escolha das vagas para Educação Básica será nos dias 10, 11 e 12 de dezembro, e para Educação Profissional, nos dias 10 e 11 de dezembro.

Enfoque Popular Saúde

“Primeira Jornada de Fisioterapia já está movimentando a cidade”

Jornada / Fisioterapia / Teatro Célia Belizária de Souza / Araranguá / Núbia Carelli Pereira de Avelar / Viviane de Menezes Caceres / Fernando Marcelino / Prefeitura de Araranguá

Primeira Jornada da Fisioterapia já está movimentando a cidade

Evento será promovido pela UFSC nos dias 10 e 11 de novembro, no Teatro Célia Belizária de Souza.

Araranguá

A prefeitura de Araranguá está apoiando a primeira Jor-

nada da Fisioterapia, que será promovida pela UFSC nos dias 10 e 11 de novembro, no Teatro Célia Belizária de Souza.

De acordo com as professoras Dra Núbia Carelli Pereira de Avelar e Dra Viviane de Menezes Caceres, haverá blocos de palestras e apresentações de

trabalhos.

“Na segunda-feira, os temas serão músculo esquelético e cardiopulmonar. Já na terça-feira, as palestras são sobre neuropediatria e atualidades”, explicou Dra Viviane de Menezes Caceres.

Haverá palestrantes da re-

gião e do Estado. As palestras são destinadas para professores, alunos e interessados nos temas. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas no site do evento jornadafisioterapia.ufsc.br “Já tem inscrições da região sul e de lugares como Bahia”, afirmou Dra Núbia Carelli Pereira de Avelar.

Também serão feitas apresentações de trabalhos. Os cinco melhores serão premiados com bolsas de aprimoramento.

As professoras se reuniram com o secretário de Administração, **Fernando Marcelino**, na tarde de sexta-feira, 17, para definir os detalhes do evento.



Foto: Arquivo

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Notícias dia 18/10/2014

[UFSC planeja erguer sede própria em Blumenau](#)

[UFSC leva Semana Nacional de Ciência e Tecnologia para os campi do interior](#)

Notícias dia 20/10/2014

[Colegas fazem campanha para ajudar estudante atropelada em perseguição](#)

[Gordura trans pode estar escondida do consumidor](#)

[Vítimas das quatro ondas de atentados em Santa Catarina tentam recomeçar a vida após traumas](#)

[Pesquisa analisa informação nutricional de alimentos industrializados para crianças](#)

[Frota de 1 milhão de motos em SC aponta insatisfação com transporte público](#)

[Jornalismo da Ufsc traz especialista americano a SC](#)

[13ª Sepex oferece vagas gratuitas para 100 minicursos em Florianópolis](#)

[Alunos da UFSC lançam campanha para apoiar estudante atropelada em ponto de ônibus do Itacorubi](#)

[Deficiência animal](#)

[Colegas fazem campanha para ajudar estudante atropelada em perseguição](#)